

A Pluriatividade na Zona da Mata de Pernambuco: o Turismo Rural como uma viável alternativa econômica

Reginaldo José Carlini Junior

Mestrando em Administração e Desenvolvimento Rural – UFRPE. [jrcaolini@aol.com]

Fernando José da Silva

Prof. Faculdade Salesiana do Nordeste – FASNE. fernandochalegre@hotmail.com

Waldeck Lisboa Filho

Prof. Faculdade de Mercado Amplo – FAMA. [wrik@nlink.com.br]

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar se o turismo rural pode ser apontado como uma alternativa de diversificação econômica para a Zona da Mata do Estado de Pernambuco. A principal fonte econômica desta região é a agroindústria canavieira. No entanto, esta atividade vem perdendo dinamismo com o encerramento das atividades de um grande número de unidades produtoras de açúcar e álcool, agravando a situação de pobreza de milhares de pessoas que vivem nesta região. O meio rural está passando por um processo de grandes transformações, tais alterações vão desde a inversão radical das correntes migratórias até o surgimento de novas atividades econômicas não precisamente agrícolas. O Turismo Rural, uma atividade pluriativa, vem sendo apontado como uma viável alternativa de diversificação econômica para a Zona da Mata do Estado de Pernambuco, diante da crise da agroindústria canavieira. Caracterizada pelas belezas naturais, históricas e arquitetônicas, esta região vem registrando o crescimento de tal atividade.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo Rural, diversificação econômica e agroindústria canavieira.

ABSTRACT

This article aims to analyze whether the rural tourism can be indicated as an option for economic diversification of Zona da Mata of the State of Pernambuco. The main economic source of this region is sugar-cane agricultural industry. However, this activity is losing dynamism with the end of activities of a large number of sugar and alcohol producing plants, thereby aggravating the poverty condition of thousands of people who live in that region. At the moment, rural environment passes through a process of great changes, from the radical inversion of migratory currents to the appearance of new economic activities, which are not necessarily agricultural. Rural tourism, a pluri-active activity, is presently considered as a feasible alternative of economic diversification for

“Zona da Mata” of the State of Pernambuco, before the crisis experienced by sugar-cane agricultural industry. Characterized by the natural, historical and architectonic beauty, this region records the growth of such activity.

KEY-WORDS

Rural tourism, economic diversification and sugar-cane agricultural industry.

INTRODUÇÃO

A crise da agroindústria canavieira agravou a situação da população que vive na Zona da Mata do Estado de Pernambuco, ampliando os altos índices, já existentes, de problemas sócio-econômicos. Diante desta situação o governo do estado juntamente com a iniciativa privada estão se mobilizando com o objetivo de mudar a situação de miséria existente nesta localidade. Estes agentes vêm buscando alternativas de diversificação econômica complementar a cultura da cana-de-açúcar.

“O Estado de Pernambuco, originalmente, tinha uma economia que girava em torno da cana-de-açúcar, especialmente na região da Zona da Mata. Com o passar do tempo e, principalmente, com a mudança na política de subsídios e abertura econômica, alternativas estão sendo buscadas em virtude da queda acentuada dessa atividade econômica” (SICSÚ, 2000, p. 385).

Vivendo em condições precárias, a população desta região sofre com graves problemas sociais como, por exemplo, altos índices de analfabetismo, desnutrição e desemprego. A diversificação de atividades econômicas, agrícolas ou não, como, também, a reestruturação e modernização da agroindústria

canaveira na Zona da Mata é a esperança e/ou garantia de dias melhores para a população que vive nesta região mergulhada em incertezas e decepções.

“Diante dos inúmeros problemas estruturais e conjunturais enfrentados pelo setor agropecuário, como queda de produtividade, redução dos preços de mercado e fatores climáticos adversos, o Turismo Rural apresenta-se como importante alternativa de atividade econômica que vem alcançando proporções significativas...” (CERQUEIRA, 2003).

Diante da crescente preocupação ambiental e da necessidade de um contato mais íntimo com a natureza, ou o “meio natural”, com comunidades “tradicionais” e seus costumes e valores, novas formas alternativas de turismo como, por exemplo, o Turismo Rural vem ganhando espaço. Sendo identificado, também, como um propulsor do desenvolvimento endógeno – local – essas novas iniciativas estão balizadas numa demanda mais personalizada, menos dispendiosa, mais cultural e ecológica, que levam em consideração a sustentabilidade e as identidades locais.

Assim sendo, foi desenvolvido um problema de pesquisa que assim se define:

O Turismo Rural pode ser apontado como uma viável alternativa econômica para a Zona da Mata do Estado de Pernambuco?

O SETOR SUCROALCOOLEIRO NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Mesmo em declínio e apresentando um quadro de estagnação, a atividade canaveira ainda é a principal fonte econômica da Zona da Mata de Pernambuco. Este estado, que já foi o maior produtor de cana-de-açúcar e derivados do país, vem perdendo todo o seu dinamismo e, atualmente, é o 4º maior produtor do Brasil, atrás dos Estados de São Paulo, Paraná e Alagoas.

“A agroindústria sucro-alcooleira ainda é a atividade econômica mais importante do Estado de Pernambuco, apesar deste vir perdendo espaço frente a outros estados brasileiros – São Paulo e Alagoas –, como produtor de açúcar e álcool, e de vir essa indústria declinando em produção e em importância dentro do próprio Estado” (ANDRADE; ANDRADE, 2001, p. 61).

“Atualmente, a produção de cana no Nordeste é mais intensa em dois estados. A atividade representa (...) 10% do PIB de Pernambuco” (MATAIS, 2003). A Zona da Mata de Pernambuco nos meses de setembro a março, período em que as usinas iniciam a moagem da cana, tem a sua economia aquecida. No entanto, no período de entressafra esta região enfrenta sérias crises econômicas e sociais, apresentando um quadro de pobreza e miséria. A capacidade de geração de emprego na agroindústria canaveira do Estado de Pernambuco, mesmo apresentando um quadro de estagnação, é significativa. “(...) nenhuma cultura foi mais importante para Pernambuco do que a da cana-de-açúcar. Atualmente, estima-se que 100 mil pessoas dependem da cana no Estado” (TORRES, 2003).

A extinção do Instituto do Açúcar e do Alcool – (IAA) contribuiu, fortemente, para o agravamento da situação da agroindústria canaveira em Pernambuco. “Das 48 unidades fabris de Pernambuco, 17 não operaram na safra 96/97. As que operaram, em sua maioria, o fizeram em condições precárias” (BARROS, 1998, p.65). Além do problema citado, anteriormente, os efeitos da seca, as dívidas com diversos credores e a falta de investimento em tecnologia da produção, também, contribuíram para a crise do setor.

“(...) o Nordeste, e em especial Pernambuco, apresenta um relativo atraso tecnológico na produção de açúcar com relação ao Sudeste, e até com relação a outras áreas de produção no mundo. Enquanto a produtividade da indústria do açúcar na Austrália é de 11.3 t/ha, em São Paulo é de 10.3 t/ha, em Pernambuco essa produtividade é de 3.8 t/ha” (BARROS, 1998, p.61).

O custo de produção da cana-de-açúcar em Pernambuco está bem acima dos encontrados nas outras regiões do país. Tal fato deve-se, entre outros fatores, a questões topográficas e climáticas. A desvantagem tecnológica faz com que Pernambuco perca competitividade no cenário nacional e mundial. A citação acima deixa clara a diferença tecnológica entre Pernambuco e São Paulo. Esta se reflete, diretamente, na eficiência produtiva com uma diferença de 171,05% t/ha favorável ao Estado de São Paulo, o principal centro canaveiro do país.

Mesmo com um quadro adverso, a expectativa do setor canaveiro pernambucano no que se refere às exportações na safra atual é de crescimento. “Em Pernambuco, a expectativa é exportar cerca de 650

mil toneladas de açúcar, num crescimento de 8,5% sobre a safra passada” (GUARDA, 2003).

No entanto, diante da situação geral do setor, é importante que se busquem alternativas econômicas para a Zona da Mata de Pernambuco que venham minimizar a situação precária vivida pela população da Zona da Mata.

“O Estado de Pernambuco, originalmente, tinha uma economia que girava em torno da cana-de-açúcar, especialmente na região da Zona da Mata. Com o passar do tempo e, principalmente, com a mudança na política de subsídios e abertura econômica, alternativas estão sendo buscadas em virtude da queda acentuada dessa atividade econômica” (SICSÚ, 2000, p. 385).

A plantação de cana-de-açúcar em áreas impróprias da Zona da Mata de Pernambuco deve ser repensada. O ideal é plantá-la em locais planos, podendo utilizar a mecanização na colheita. Esta atitude refletirá, significativamente, na elevação da produtividade. Nas áreas impróprias para o cultivo da cana-de-açúcar devem ser introduzidas novas atividades.

PLURIATIVIDADE: UMA NOVA GESTÃO DO RURAL

O meio rural está passando por um processo de grandes transformações em todo o mundo. Tais alterações vão desde a inversão radical das correntes migratórias até o surgimento de novas atividades econômicas não precisamente agrícolas. As transformações fazem aparecer um amplo debate no meio científico, em busca de uma nova definição do mundo rural. “Uma pesquisa da Associação Brasileira de Marketing Rural (ABMR) mostrou que o número de produtores rurais que exercem atividades não agrícolas dobrou durante os anos 90. Esse número passou de 20% para 40%” (CAMPANHOLA; SILVA, 2000, p.146). É imprescindível levar-se em conta as atividades rurais não-agrícolas, decorrentes da crescente urbanização do campo como, por exemplo, moradia, o Turismo Rural, e outros serviços, além de atividades de preservação do meio ambiente, e pequenos negócios ligados à agropecuária intensiva como, por exemplo, a piscicultura, horticultura, floricultura, e criação de pequenos animais, todos em busca de nichos propícios à sua inserção econômica no mercado. Chamar estas atividades de novas, significa dizer também que, embora muitas delas sejam seculares, no entanto

somente há pouco tempo vem ganhando importância como atividades econômicas.

“As transformações pelas quais tem passado, nas últimas décadas, o meio rural brasileiro contribuem para não considerá-lo como essencialmente agrícola. A identificação do rural com o agrícola perdeu o sentido quando muitas atividades tipicamente urbanas passaram a ser desenvolvidas no meio rural, geralmente em complemento às atividades agrícolas” (CAMPANHOLA; SILVA, 2000, p. 145).

Uma atividade pluriativa que vem se destacando no Brasil é o Turismo Rural. Uma das características marcantes desta atividade é a interação na mesma propriedade não apenas deste novo segmento turístico, mas de outras atividades e/ou culturas complementar a renda do trabalhador rural.

“É mundialmente reconhecido o grande potencial brasileiro para a implantação de diversos segmentos de turismo, dos quais o mais importante continua sendo o modelo “sol e praia”. Deste potencial surge o turismo rural que juntamente com o ecoturismo tem apresentado um enorme crescimento territorial, não desconsiderando qualquer região do país” (RODRIGUES, 2001, p. 7).

Tidas anteriormente como atividades amadoras, passaram a alternativas de emprego e renda no meio rural, envolvendo verdadeiras cadeias produtivas relativamente complexas e sofisticadas no ramo da distribuição, comunicação e embalagem.

O que há de novo, entretanto, na discussão sobre pluriatividade é que se contesta a utopia de que o meio rural deve ser ocupado quase que exclusivamente por um tipo de agricultor: aquele capaz de retirar inteiramente de sua unidade produtiva seus meios de produção e desenvolvimento. Hoje, aqueles produtores que não retiram de suas propriedades o essencial de sua renda, mas que preenchem a função social, não remunerada pelo mercado, de manter vivo e povoado o meio rural são cada vez mais valorizados.

TURISMO RURAL: UM NOVO OLHAR SOBRE O CAMPO

A exploração do turismo tem ampliado a fonte de renda para os membros das famílias dos agricultores, além de introduzir uma série de transformações nos hábitos, práticas e valores locais, que afeta-

ram profundamente a dinâmica sócio-econômica dos mesmos.

“No Turismo Rural há um forte incentivo à preservação e valorização dos hábitos, costumes e peculiaridades locais, o que acaba provocando, no contato com o turista urbano, mais avançada econômica e socialmente, um intercâmbio saudável e harmonioso, onde ambas as partes beneficiam-se: quem recebe, o proprietário rural, preenche a lacuna provocada pela sua distância de grandes centros, onde as coisas acontecem” e quem visita, o turista urbano, satisfaz sua curiosidade e necessidade de vivenciar o simples, o contato direto e diferenciado, familiar e pessoal, convivendo com um dia a dia totalmente distinto da sua rotina comum” (ZIMMERMANN, 1996, p. 45).

Na segunda metade deste século, a “indústria do turismo” registrou um crescimento significativo como fenômeno social e fator de desenvolvimento econômico nas áreas receptoras. A busca pelo lazer e o ócio reflete, de um lado, os ganhos adquiridos pela classe trabalhadora como, por exemplo, aumento de salários, flexibilidade nas jornadas de trabalho, férias remuneradas e incentivos profissionais. Além disso, os avanços dos meios de transporte e comunicação possibilitaram uma maior mobilidade da população.

Esse turismo, fruto de uma sociedade de consumo, é conhecido como de massa ou convencional, e é organizado industrialmente, em grande escala, em áreas de grande oferta de equipamentos, sobretudo em regiões costeiras ou montanhosas, com capacidades atrativas importantes como, por exemplo, as belezas naturais, históricas, culturais, e religiosas.

Todavia, em algumas situações, essa forma de exploração turística também é identificada como uma devoradora de paisagens e degradadora do meio ambiente, devido a uma série de custos sociais e ambientais presentes como, por exemplo, a expulsão da população local dos espaços turísticos, assim como o seu acesso restrito à infra-estrutura. Também, é visível o aumento do custo de vida em decorrência de uma série de fatores como, por exemplo, a supervalorização imobiliária, o aumento dos preços nas épocas de alta estação, e os transtornos ocasionados como, por exemplo, a falta de água, a sobrecarga na rede de esgotos e os congestionamentos no trânsito.

Diante da crescente preocupação ambiental e da necessidade de um contato mais íntimo com a natureza, novas formas alternativas de turismo como, por exemplo, o Turismo Rural vem ganhando espaço.

“O turismo, na verdade, faz parte do relacionamento humano e é sob este aspecto que o Turismo Rural tem mostrado um de seus pontos fortes. O atendimento personalizado e familiar é fator imprescindível, dentro de um ambiente aconchegante e confortável, que mistura o rústico à simplicidade de forma harmônica, provocando um estado de espírito em que o turista sinta segurança de se despojar de suas “máscaras”, ficando totalmente à vontade” (ZIMMERMANN, 1996, p. 33).

Uma das principais características do turismo no meio rural, é que diferente do de sol e mar, muito conhecido no Brasil, não pode ser incluído na categoria de turismo de massa.

“O Turismo Rural promove o intercâmbio entre o homem da cidade e o meio rural, com vantagens para o produtor rural e para o turista. O Turismo Rural, empregado como um novo e combinado método de produção, estimula atividades geradoras de benefícios sociais, culturais e econômicos” (EMBRATUR, 1994, p. 7).

Sendo identificado como um propulsor do desenvolvimento endógeno, essas novas iniciativas estão balizadas numa demanda mais personalizada, menos dispendiosa, mais cultural e ecológica, que levam em consideração a sustentabilidade e as identidades locais. Essas modalidades de turismo se distinguem do turismo convencional devido, fundamentalmente, a sua dimensão – pequena escala – e a forma de apropriação do espaço rural, pautada numa valorização positiva das formas de sociabilidade e da vida no campo com a integração da população local.

“O interesse por essa modalidade de turismo surge da confluência de dois fatores que consideramos fundamentais: de um lado, o crescimento da população urbana que se concentra em áreas metropolitanas densamente povoadas; de outro, a necessidade de inovar as atividades econômicas no meio rural, o qual tem passado por rápidas e visíveis mudanças” (RODRIGUES, 2001, p. 7).

Existem dois grandes aspectos que diferenciam o Turismo Rural do convencional. Em primeiro lugar, a produção agropastoril é a que representa a maior fonte de renda das propriedades, tendo o turismo como uma receita complementar. Em segundo lugar, as próprias atividades agropastoris constituem em si

o principal diferencial turístico. Assim, os turistas para viverem a autêntica experiência no campo, poderão ou não participar dos afazeres domésticos ou produtivos das propriedades. Os equipamentos e as instalações mantêm-se na forma original, tal qual a utilizada pelos proprietários e trabalhadores. Quando ampliadas é importante que conservem as mesmas características arquitetônicas.

O TURISMO RURAL NO BRASIL

O Turismo Rural vem sendo explorado no Brasil como uma atividade pluriativa, na maioria das vezes complementar as atividades agrícolas desenvolvidas. Diante dos problemas enfrentados no meio rural, principalmente nos empreendimentos de pequeno porte, alguns empreendedores vêm buscando alternativas de diversificação econômica complementar as suas atividades principais. “A grande alternativa para as propriedades rurais no Brasil. A agricultura e a pecuária já não são tão rentáveis, e fazendeiros com a corda no pescoço descobrem que podem obter lucros abrindo suas propriedades para o turismo” (SILVA; VILARINHO; DALE, 2000, p. 25). Esta atividade turística vem ganhando espaço na preferência dos brasileiros, que procuram os encantos da natureza e a tranquilidade do campo, o que desperta o interesse de empreendedores ligados nas mais diversas atividades rurais.

“Em alguns estados do Brasil, o Turismo Rural representa uma das atividades mais recentes mas, a despeito disso, já vem gerando resultados positivos. Preserva o patrimônio histórico/cultural e natural, aprimora a infra-estrutura, permite a qualificação da mão-de-obra, apoiando a formação profissional, desenvolve as pequenas e médias indústrias (artesanatos e produtos alimentícios), incentiva a valorização de todo o meio natural e comercialização dos produtos regionais. Assim, o Turismo contribui para a diversificação das atividades no meio rural e aumento da renda do homem do campo...” (CERQUEIRA, 2003).

Santa Catarina foi o estado brasileiro pioneiro no turismo do meio rural. Esse pioneirismo, que teve início no município de Lajes, deu-se pela necessidade de se encontrar alternativas de diversificação econômica para o município citado, como também de se desenvolver uma nova concepção turística. “No

Brasil, a experiência de turismo citada como mais antiga em áreas rurais é a do município de Lajes, em Santa Catarina. Lá nasceu como uma alternativa ao aproveitamento da estrutura existente nas fazendas e estâncias de criação de gado de corte e leiteiro” (SCHNEIDER; FIALHO, 2000, p. 36). Outros estados do país vem desenvolvendo o turismo no meio rural como uma atividade pluriativa. “O turismo Rural está em desenvolvimento também em outros Estados do Brasil, tais como, para exemplificar: Pernambuco, Paraná, Espírito Santo, Pará, Minas Gerais etc., por iniciativa dos Órgãos Oficiais e proprietários rurais” (EMBRATUR, 1994, p. 7). As condições naturais, entre outros fatores, faz deste segmento turístico um grande aliado para a maximização do desenvolvimento local.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O Turismo Rural pela sua capacidade de geração de emprego e renda, como também pela oportunidade de desenvolvimento da agricultura familiar vem sendo apontado por alguns como uma nova alternativa de diversificação econômica para a Zona da Mata de Pernambuco em paralelo a cultura canavieira. Este artigo busca compreender a importância desta atividade, na região citada, e verificar se realmente esta pode ser apontada como uma viável alternativa econômica para a região da Mata de Pernambuco.

Com a realização de uma pesquisa de natureza descritiva, buscou-se responder ao problema formulado, que tem como objetivo central descrever de maneira analítica se, realmente, o turismo no meio rural na Zona da Mata pernambucana pode ser apontado como uma viável alternativa econômica para a região em questão. Uma pesquisa descritiva busca descrever de forma exata os fatos e fenômenos ocorridos. (TRIVINOS, 1987). A principal vantagem desse tipo de pesquisa é a possibilidade de aprofundar a descrição de uma determinada realidade.

No que se refere à coleta de dados foram utilizados três procedimentos técnicos: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a entrevista. “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 1991, p. 48). É importante destacar que para este estudo foram utilizados livros e artigos científicos. Utilizou-se este procedimento técnico científico por ser ele indicado para definir os limites do problema definido.

Outras fontes de informação foram as análises dos documentos cedidos pelos órgãos que apóiam o desenvolvimento do Turismo Rural no estado como, por exemplo, o SEBRAE-PE.

“A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 1991, p.51).

Nessas coletas buscaram-se informações relacionadas com as atividades do turismo no meio rural na Zona da Mata de Pernambuco. Procurou-se, ainda, verificar quais são os fatores relevantes, que apontam o seu potencial de crescimento e quais os pontos que precisam ser corrigidos a ponto de garantir e solidificar uma posição de destaque no cenário nacional.

“A entrevista é um encontro entre duas pessoas a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional” (RAMPAZZO, 2002, p. 108). A entrevista pode ser do tipo estruturada e não-estruturada. A primeira é caracterizada pelo fato de o entrevistador seguir um roteiro, previamente, estabelecido. Por outro lado, a segunda é aquela em que o entrevistador tem liberdade para adaptar suas perguntas durante a entrevista. Neste procedimento técnico foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas realizadas com a presidente da Associação Pernambucana de Turismo Rural e Ecológico – APETTUR. Também, foram entrevistados 6 empreendedores do turismo no meio rural, nas quais os seus equipamentos encontram-se localizados na Zona da Mata do Estado. As respostas obtidas são apresentadas no item análise dos resultados. Estas foram alocadas em blocos, levando em consideração a similaridade entre ambas. Abaixo das respostas encontra-se um breve comentário desenvolvido pelos autores.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

1º O Turismo Rural pode ser apontado como uma nova alternativa econômica para a Zona da Mata de Pernambuco? Porque?

Vale ressaltar que todos os entrevistados responderam sim. As justificativas apontadas foram:

- A possibilidade de geração de emprego e renda;
- A maximização de novas oportunidades de negócios na região.

2º Quais os pontos fortes do setor no estado?

- A grande diversidade de belezas naturais e arquitetônicas;
- A história do Estado de Pernambuco;
- A diversidade cultural – gastronômica, artesanatos, folclórica e religiosa.

3º Quais os pontos fracos (problemas) enfrentados?

- A falta de divulgação;
- Pessoal não qualificado;
- Infra-estrutura deficiente como, por exemplo, o acesso, sinalizações para identificar os equipamentos disponíveis e os municípios envolvidos;
- Falta de apoio do governo do estado.

4º Quais são as oportunidades para o setor em Pernambuco?

- A possibilidade de sanar o grande êxodo rural;
- O fato de Pernambuco ser um dos portões de entrada da Europa no Brasil;
- O fato de Pernambuco ter as mais belas praias do mundo como atrativo para os turistas do nosso país e do exterior. Assim, as lideranças deste segmento turístico tem a missão de mostrar e encantar os turistas que aqui vieram pelo litoral, também, com a beleza e a vasta cultura do nosso interior, como alternativa e/ou como continuidade de suas férias.

5º Quais são as necessidades emergenciais para o setor no estado?

- Divulgação do Turismo Rural;
- Investimento em infra-estrutura;
- Capacitação profissional para empreendedores e profissionais do segmento;
- Maior envolvimento do governo do estado.

6º Quais os obstáculos a serem superados?

- Fortalecimento da Associação Pernambucana de Turismo Rural e Ecológico – APETTUR;
- Maior divulgação;
- Maior apoio da Empresa de Turismo de Pernambuco – EMPETUR;
- Abertura de linhas de financiamento.

7º O governo estadual apóia o Turismo Rural na Zona da Mata do estado? De que forma?

Os entrevistados responderam que o apoio dado pelo governo do estado é irrelevante. No entanto, responderam que o segmento do turismo no meio rural do Estado de Pernambuco vem recebendo um apoio substancial do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresa – SEBRAE -PE.

8º O que levou o senhor (a) a investir no turismo do meio rural?

- Para diversificar as atividades realizados no campo;
- Pela necessidade da complementação da renda perdida nas atividades agrícolas e pastoris;
- Pela queda do preço da cana-de-açúcar;
- Pela dificuldade de obtenção de crédito agrícola;
- Por já possuir equipamento qualificado.

COMENTÁRIO

De acordo com o que foi coletado, estes empreendedores acreditam que o turismo no meio rural, se bem praticado, poderá trazer retornos significativos, além de garantir emprego e renda no meio rural. Quando perguntado se esta atividade é uma alternativa de diversificação econômica para a região estudada, todos afirmaram que sim pelo fato de sua capacidade de geração de emprego e renda. As respostas obtidas demonstram a visão que os empreendedores do Turismo Rural, possuem no que se refere à situação atual da atividade no Estado de Pernambuco, como também a perspectiva de seu crescimento.

Os pontos fortes apontados demonstram o potencial do Turismo Rural no Estado de Pernambuco. As belezas naturais e arquitetônicas da Zona da Mata do estado, os históricos engenhos de cana-de-açúcar e a ampla diversidade cultural resgatam e se traduzem na tranquilidade ofertada aqueles que buscam encontrar o que dificilmente não encontrarão no cotidiano urbano.

Quando perguntados sobre os pontos fracos do setor, todos os entrevistado apontaram a ausência do governo estadual, ou seja, questionaram a sua falta de comprometimento com o setor. Esta mesma resposta, também, veio à tona quando perguntado quais são as necessidades emergenciais para o setor.

A falta de divulgação do turismo no meio rural foi ressaltada por todos os entrevistados quando perguntados sobre: os pontos fracos deste segmento; as

necessidades emergenciais; e os obstáculos a serem superados. Tal situação é explicada, pelo fato de o Estado de Pernambuco, pela beleza de seu litoral, ter como vantagem competitiva para ser explorada quando da divulgação de seus pontos fortes turísticos, as suas lindas praias dos seus litorais norte e sul, o que deixa um pouco de lado outras oportunidades turísticas. A falta de uma infra-estrutura sólida como, por exemplo, o acesso e a sinalização dos equipamentos, também foram abordados.

É importante que haja uma maior integração entre os produtores e o governo estadual. Este deve desenvolver ações que venham solidificar uma posição de destaque e fazer com que o estado se torne uma referência nacional. O turismo no meio rural é uma viável oportunidade de geração de emprego e renda no meio rural, complementar a outras atividades agrícolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Turismo Rural é uma viável alternativa econômica para a Zona da Mata do Estado de Pernambuco, região dependente da agroindústria canavieira. É importante destacar que o setor sucroalcooleiro é extremamente importante para a Zona da Mata de Pernambuco por sua potencialidade de geração de emprego e renda. Vale ressaltar que a busca por tais alternativas não tem o objetivo de erradicá-lo. No entanto, é imprescindível que a produção da cana-de-açúcar seja em áreas mais apropriadas com condições climáticas e topográficas ideais, visando à maximização da competitividade do setor. As áreas impróprias para o seu cultivo poderiam ser exploradas por outras atividades econômicas.

O Turismo Rural contribui para a criação de empregos, complementa a renda familiar; e proporciona a formação de micro e pequenas empresas de serviços complementares, de receptivos, de artesanato e de novas atividades esportivas e de lazer. Também, contribui para a promoção de atividades durante todo o ano, diminuindo a sazonalidade existente.

O Turismo Rural faz com que tudo se transforme na área onde o homem do campo está atuando, pois no segmento turístico existe a necessidade de se vender artesanato, da produção de culinário regional, e de alimentos cultivados naturalmente como, por exemplo, queijos, doces, e geléias. O turista que traz recursos para o meio rural, precisa de uma estrutura para que o produto chegue até ele. Sendo assim, é necessário uma mão-de-obra eficiente que opera

cionalize esses serviços e que só o homem do campo conhece.

É imprescindível a participação do governo do estado para alavancar este segmento turístico, que tem potencial para maximizar a qualidade de vida de milhares de pessoas que vivem em uma região que na época da safra da cana-de-açúcar vive uma realidade, já que esta atividade é a principal fonte de renda. No entanto, na entressafra a miséria impera nesta localidade, sendo inevitável a busca tanto por parte do governo do estado quanto da iniciativa privada por alternativas de diversificação econômica. Duas ações emergenciais são: o investimento em infraestrutura e a divulgação do turismo no meio rural da Zona da Mata do estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Manoel Correia de Oliveira; ANDRADE, Sandra Maria Correia de. **A cana de açúcar na Região da Mata pernambucana** – Reestruturação produtiva da área canavieira de Pernambuco nas décadas de 80 e 90: Impacto ambiental, sócio-econômico e político. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2001.
- BARROS, Henrique de (org). **Agricultura de Pernambuco: uma visão de futuro**. Recife: Secretaria de Agricultura / Universidade Federal Rural de Pernambuco, 1998.
- CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, José Graziano de. O agroturismo como uma fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário (Orgs.). **Turismo Rural: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento**. Bauru – SP: Edusc, 2000. p.145-179.
- CERQUEIRA, Cristiane Aparecida de. **Turismo rural como nova alternativa econômica**. Disponível em: <http://pa. Esalq.usp.br> Acesso em: 26 out. 2003.
- EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO – EMBRATUR. **Manual operacional do turismo rural**. Brasília: [s.n.], 1994.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GUARDA, Adriana. Exportação de açúcar bate novo recorde: produtores alagoanos esperam atingir a marca de 2,1 milhões de toneladas embarcadas. **Gazeta Mercantil**. São Paulo, 29 Jan. 2003. Caderno Nordeste p.4.
- MATAIS, Andreza. Sertão receberá R\$ 150 mi para cana: lançamento do pólo canavieiro na região vai gerar 150 mil empregos diretos. **Folha de Pernambuco**. Recife, 27 Maio de 2003. Caderno de Economia p. 4.
- RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. São Paulo: edições Loyola, 2002.
- RODRIGUES, Adyr Balastrel (Org.). **Turismo Rural: práticas e perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2001.
- SICSÚ, Abraham Benzaquen. **Inovação e região**. Recife: Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, 2000.
- SILVA, José Graziano da; VILARINHO, Carlyle; DALE, Paul. J. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; FROFHLICH, José Marcos; RIEDL, Mário (Orgs.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Campinas – SP: Papyrus, 2000. p.15-62.
- SCHNEIDER, Sergio; FIALHO, Antonio Verandi. Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário (Orgs.). **Turismo Rural: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento**. Bauru – SP: Edusc, 2000. p.15-36.
- TORRES, Dalton. Importância do setor no Estado é reconhecida. **Folha de Pernambuco**. Recife, 22 Ago. 2003. Caderno de Economia p.4.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- ZIMMERMANN, A. **Turismo rural: um modelo**. Florianópolis: Ed. do Autor, 1996.